

PRÁTICAS PSICOCORPORAIS AMBIENTAIS NA FORMAÇÃO DOCENTE: CONVERSA(AÇÃO) SISTÊMICA COM OS TUTORES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS

Eliane Lima Piske ¹
Angela Adriane S. Bersch ²
Maria Angela Mattar Yunes ³
Narjara Mendes Garcia ⁴

Resumo: O foco desse artigo são as práticas mediadas e sensibilizadas pela formação experiencial dos professores. O objetivo foi apresentar as contribuições das microintervenções experienciais na formação docente. O caráter qualitativo e experiencial foi a base metodológica da investigação. Para a análise dos dados foram utilizados os princípios da Teoria Fundamentada nos Dados associado ao *software Atlas.Ti*. Os principais resultados apontam que as microintervenções vivenciais na formação docente foram significativas e ressignificaram os acontecimentos e as relações por meio da imaginação e da criação a partir das ginásticas historiadas. Sendo assim, as práticas psicocorporais ambientais foram importantes para a construção experiencial da formação docente como tutores de desenvolvimento na educação de crianças e conclusão da conversa(ção) sistêmica.

Palavras-chave: formação docente; práticas; infâncias; educação.

¹Universidade Federal de Rio Grande (FURG)/RS. E-mail: e.nanny@hotmail.com. Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-0933-4835>.

²Universidade Federal de Rio Grande (FURG) /RS. E-mail: angelabersch@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1263-9309>.

³Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO)–Niterói/RJ. E-mail: mamyunes@yahoo.com.br. Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-4653-3895>.

⁴Universidade Federal de Rio Grande (FURG)/RS. E-mail: narjaramg@gmail.com. Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-0947-6542>.

PSYCHO BODILY ENVIRONMENTAL PRACTICES IN TEACHER EDUCATION: SYSTEMIC CONVERSATION (ACTION) WITH HUMAN DEVELOPMENT TUTORS IN CHILDREN'S EDUCATION

Abstract: the focus of this article is the practices mediated by aspects of body and mind in the experiential training of teachers. The objective was to present the contributions of experiential microinterventions. The qualitative and experiential character was the methodological basis of the investigation. For data analysis, the principles of Grounded Theory associated with the Atlas.Ti were used. The main results indicate that the experiential micro-interventions were significant in teacher education as it gave new meaning to events and relationships through imagination and creation from the gymnastics described. Thus, the body and mind environmental practices were important for the experiential construction of teacher trainings tutors of human development in the education of children and the conclusion of the systemic conversation(action).

Keywords: Teacher training. Practices. Childhood. Education.

INTRODUÇÃO

As notas iniciais do artigo mobilizam para as práticas educativas na formação docente. Nesta perspectiva, a prática educativa precisa estar alicerçada na sensibilização bioecológica das infâncias. Quando falamos em educação das crianças é no sentido amplo não só escolar, mas familiar e em contexto. Já que não existe uma educação que não seja no ambiente, que não seja bioecológica. A Abordagem Bioecológica do Desenvolvimento Humano (BRONFENBRENNER, 2011) integra quatro pilares: pessoa, processo, contexto e tempo (PPCT), para que sejam (estejam) como um espiral, que embora contemple o movimento dinâmico permanece(m) unido(s).

Os aspectos psicocorporais ambientais consideram as relações pela sensibilização na educação das crianças. A composição de todas as dimensões pelo conviver, em que o apego as coisas não podem sobressair ao valor das pessoas, segundo Sánchez): “estamos pensando no corpo como um elemento relacional do ser com o mundo” (SÁNCHEZ, 2011, p. 25), exatamente o que defende a ecologia do corpo.

Tal entendimento vem ao encontro do olhar bioecológico, ao contemplar uma conjuntura proximal e mais imediata, o microsistema, assim como as nuances das relações mais distantes, que formam o macrosistema. Os lugares nos quais as pessoas estão inseridas e estabelecem relações face a face são os microsistemas, onde acontecem as interações mais imediatas. Estes estão intrinsecamente conectados aos episódios no macrosistema, que são os valores, as políticas públicas, as culturas, dentre outros. Além disso, explica Bronfenbrenner (2011) as características das pessoas e os mecanismos dos processos proximais são considerados motores do desenvolvimento humano. Isso denota como a nossa cultura está e é resultado da educação. Sendo assim, para ponderar sobre as práticas educativas, apresentamos o objetivo da investigação: apresentar as contribuições das microintervenções experienciais na formação docente.

Para atingir a finalidade desta produção, o artigo foi dividido em momentos distintos. Inicialmente, fizemos uma revisão sistemática de artigos em Base Nacional e Internacional. Posteriormente com a escolha da metodologia elencada pela interação permanente e relacional para desenhar o projeto multidisciplinar. Este contemplou a conversa(ação) com os educadores das infâncias na educação das crianças pela possibilidade de conhecer as práticas corporais e que são ambientais, realizadas nos múltiplos contextos ecológicos microsistêmicos, elementos indissociáveis e integrados na pesquisa

Concluimos com a possibilidade de agregar as bases teóricas pelo papel dos educadores ambientais das infâncias na educação das crianças, alcançando assim os dados empíricos entrelaçados com a conversa(ação) com os educadores das infâncias e com as crianças. Nesta perspectiva os educadores podem se constituir como Tutores de Desenvolvimento Humano na Educação Ambiental das crianças a partir do olhar bioecológico sistêmico para a mediação das infâncias em seus contextos ecológicos microsistêmicos.

TUTORES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS

Os Tutores de Desenvolvimento Humano na educação das crianças são os educadores ambientais das infâncias que fazem a mediação das crianças com o ambiente, seja virtual e/ou físico e, se refere aos profissionais da educação e/ou as figuras parentais incluindo com a expressão quaisquer cuidadores, sejam pais biológicos, adotivos, sociais ou avós. No Brasil, ao pesquisar sobre a tutoria nas

infâncias em bases de dados do Portal de Periódicos da CAPES e no SciELO não foram encontrados estudos. Fato que revela a originalidade dessa pesquisa. Não temos que pensar tutor, mas, tutores em diferentes contextos microssistêmicos defendendo que o educador ambiental da infância pode ser um Tutor de Desenvolvimento Humano na educação das crianças. O termo desenvolvimento humano, conforme Bronfenbrenner (2011) se refere à continuidade e as mudanças nas características bioecológicas: pessoa, processo, tempo e contexto ao se restabelecer para o bem estar.

Neste momento, entra em cena a ideia de tutoria, o que seria o tutor? Não é o auxiliar, não é o monitor e não é aquele educador que tem a ideia de apenas passar conteúdos. Sendo assim, o que seriam os tutores das infâncias nos diferentes contextos microssistêmicos? Como podemos pensar as famílias nesse papel de tutoria? Como podemos dimensionar um estudante no papel de tutoria?

Atualmente temos inovações ou arranjos diferentes de antigamente na educação das crianças e é necessário transformar em termos da atuação, mas o que seria esse inovar? É cada vez mais ser e ter tutores das infâncias, mudando a ideia de Rousseau (1979) sobre a tutoria para incumbir a fé religiosa. Sendo urgente desconstruir concepções assistencialistas de educadores ao mobilizar Tutores de Desenvolvimento Humano na educação das crianças (YUNES, FERNANDES e WESCHENFELDER, 2018; CYRULNIK, 2004; CONDORELLI, GUIMARÃES e AZEVEDO, 2010, RUBIO e PUIG, 2015).

Os educadores das infâncias podem se constituir como Tutores de Desenvolvimento Humano na Educação Ambiental das Infâncias a partir do olhar bioecológico sistêmico para a mediação das infâncias em seus contextos ecológicos microssistêmicos. Assim os educadores ambientais das infâncias precisam ser os que vão tutoriar as afinidades das crianças com e em relação aos contextos. O Tutor de Desenvolvimento Humano é aquele que precisa e deve fazer a mediação das crianças com o ambiente, seja virtual ou físico.

Antes de avançar é crucial clarearmos o termo psicocorporais ambientais. As interações e intervenções das pessoas nos diferentes contextos envolvem o corpo e a psique, ou seja, vão além dos aspectos biológicos, fisiológicos do corpo e não se limitam aos aspectos psicológicos e cognitivos, mas uma conjunção destes. Consideramos, portanto, os aspectos psico e corpo como unidade, ao passo que quando um está em evidencia e sendo mobilizado o outro está imbricado também. Entendemos que quando acontece uma construção ou uma

sensibilização física e corpórea ela passa pelo campo cognitivo e psicológico também.

É comum na educação das crianças ouvirmos questões ambientais restritamente relacionadas à construção de objetos pela reutilização dos materiais alternativos. A Educação Ambiental (EA) acaba sendo relacionada, muitas vezes, apenas as questões da separação do lixo, poluição do ar e/ou da água, bem como na redução destas que são condicionantes ambientais, mas não podemos esquecer as demais que vão para além destas, por exemplo: a relação pessoa-ambiente; a ética do dever e do cuidado; as práticas psicocorporais, dentre outras. Sendo assim, o desafio foi mobilizar reflexões, debates e ações ao sensibilizar com as estratégias lúdicas e vivenciais a partir das práticas psicocorporais ambientais pela conversa com as educadoras das infâncias.

Os estudos das múltiplas linguagens nas infâncias contemplaram as práticas educativas e que são ambientais ao envolver as culturas infantis e lúdicas, sendo a possibilidade para elencar práticas psicocorporais ambientais nas propostas desenvolvidas pelas educadoras das infâncias com as crianças nos múltiplos contextos. O movimentar foi necessário para sensibilizar ao descortinar as práticas psicoambientais corporais e de desenvolvimento humano nas infâncias, conforme podemos acompanhar com o subitem a seguir:

DESCORTINAR A METODOLOGIA: SENSIBILIZAR CORPORALMENTE AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS NAS INFÂNCIAS

As questões ambientais podem ser discutidas e problematizadas em diversos ambientes, não se limita as discussões pontuais de preservação ou conservação dos recursos naturais ao entrar no cerne das relações psicocorporais ambientais e (re)significar o movimento lúdico e a corporeidade nas infâncias. As práticas corporais que são ambientais por nós investigadas e mobilizadas ocorrem corporalmente ao integrar os aspectos experienciais ao plano da ação com a respectiva execução.

O ser humano se constitui ao vivenciar corporalmente o mundo pela percepção da objetividade e da subjetividade. O corpo é, portanto, o organismo de relação com o ambiente e sobre si próprio, como pondera Sánchez (2011, p. 26): “A ecologia do corpo olha para a corporeidade e tenta entender como ela constitui-se, como se acopla, adapta-se, às exigências de seu meio ambiente”.

Ao abordar o processo relacional, não poderíamos deixar de mencionar o conversar pela ação, sendo a conversa(ação) que foram os fios propulsores para desenhar as microintervenções psicocorporais ambientais construídas, inicialmente com 30 professoras da Educação Infantil (EI), mas finalizaram o Curso Práticas Corporais na EI 15 educadoras da rede pública do município de Rio Grande/RS. Destas, 11 entregaram o questionário preenchido. Para traçar o perfil das professoras participantes da pesquisa foi construído o questionário semiestruturado com questões a respeito dos dados pessoais e familiares, além de perguntas sobre a formação, o trabalho e demais assuntos relacionados a constituição educadora. As educadoras ambientais das infâncias foram identificadas por letras aleatórias, a identidade de gênero assinalada no questionário identificou todas como mulheres, na faixa etária entre 30 até 53 anos, pedagogas e com especialização, o que justifica usar o termo no feminino, educadoras. O tempo de atuação nas escolas varia em menos de um ano até 15 anos de trabalho, destas apenas três trabalham 20 horas, as demais atuam 40 horas na Educação Infantil.

As trajetórias das narrativas e as representações sociais foram expressas nas respostas no questionário, além de compartilhadas experiencialmente nos encontros e registradas nos diários de campo, sendo a possibilidade da conversa mais a ação proposta na formação docente. As práticas psicocorporais ambientais foram construídas ao relacionar diferentes ritmos de movimento e ao conversar com as educadoras, possibilidade da interação em ginásticas historiadas inspiradas em livros imagens (BANYAI, 2017). Os livros imagens não têm textos escritos e as narrativas envolvem uma série de movimentos, que são instigados pelas imagens. Além de outras estratégias que foram construídas e elaboradas com a participação ativa dos envolvidos. As microintervenções foram fundamentadas na metodologia Experiencial (MARTÍN-QUINTANA, *et al.*, 2009; PIETRO, PISKE e YUNES, 2017; BERSCH, *et al.*, 2019).

Os princípios éticos foram essenciais para o desenvolvimento da pesquisa e todas as participantes tiveram que autorizar a divulgação das informações, através de Termos de Consentimentos Livres e Esclarecidos (TCLE), contendo os objetivos, os benefícios e os riscos existentes na pesquisa. Os nomes não serão revelados, portanto usaremos códigos representados por letras maiúsculas. O estudo foi elaborado de acordo com as orientações do Conselho Nacional de Saúde, Resolução n.º. 510 (BRASIL, 2016).

O Curso Práticas Corporais na Educação Infantil aconteceu durante os meses de abril até o mês de agosto de 2019, totalizando 40 horas, o qual teve seis módulos denominados: módulo 1- Psicomotricidade Relacional na Educação Infantil; módulo 2- dança criativa, expressão corporal e improvisação na Educação Infantil; módulo 3- desenvolvimento e aprendizagem motora na Educação Infantil; módulo 4- ginásticas historiadas psicocorporais ambientais para a Educação Infantil; módulo 5- estimulação precoce na Educação Infantil; módulo 6 corpo-infância na Educação Infantil e escola na perspectiva foucaultiana. Cada módulo teve três encontros.

O movimentar ao agir e conversar foi imprescindível para descortinar as práticas psicocorporais ambientais, através das microintervenções denominadas ginásticas historiadas. A estrutura dos módulos foi construída numa interação permanente e relacional. O projeto de formação das educadoras foi desenhado por uma equipe multidisciplinar da FURG, dos cursos de Educação Física e Pedagogia e dos Programas de Pós-Graduação em Educação e de Educação Ambiental dessa instituição. Importante destacar que o curso contou com a parceria da Secretaria da Educação do Rio Grande (SMEd).

No estudo foram compartilhadas as performances de dois módulos: o módulo 4 e o módulo 5, para a produção de informações. Partimos do princípio de que, antes de trabalhar com o outro é imprescindível o conhecer a si, em especial, por meio da corporeidade, propiciando uma nova via de mobilização e expressão. Para explicar o termo corporeidade trouxemos Figueiredo, 2019, o qual considera o corpo, a corporeidade e o movimento entrelaçados, como sendo o ponto de vista sobre o mundo.

A criação das ginásticas historiadas foi uma possibilidade de construir ao (re)significar o exercício do corpo por intermédio da mente, ou vice-versa, que afetuosamente ganhou repercussões psicocorporais ambientais concretas, diversas e plurais, que foram alcançadas corporalmente com a metodologia experiencial. As ginásticas historiadas foram inspiradas em livros imagens, Banyai (2017), sendo essas a oportunidade de experimentar diversos ritmos ao vivenciar corporalmente as atividades, sem a preocupação em utilizar materiais prontos, apenas considera o repertório psicocorporal ambiental ao sensibilizar corporalmente.

Com a participação nas vivências, as educadoras das infâncias inspiradas nas práticas psicocorporais ambientais tiveram a oportunidade de elaborar

ginásticas historiadas para oportunizar momentos de livre expressão e criação com as crianças da Educação Infantil. As professoras fizeram os registros destes momentos por meio de relatórios, fotos ou filmagens que foram entregues ao final de cada módulo, após compartilhar com o grande grupo. Destacamos que os instrumentos são os acervos da pesquisa e as professoras têm as autorizações dos pais ou responsáveis, assim como os assentimentos das crianças para fazer uso das imagens e filmagens

A expressão corporal é, sem dúvida, uma das formas mais potentes a serem trabalhadas com as crianças. As múltiplas possibilidades das linguagens corporais evidenciaram o universo que foi (re)conhecido e desvendado corporalmente pelas educadoras das infâncias com as crianças. Para tanto, foi necessário sensibilizar sobre as formas de perceber o mundo e seus fenômenos, mediante a corporeidade, que são social e culturalmente influenciadas. Ao experienciar corporalmente (re)lembramos que o concreto é relacional, desde que compreendido em sua totalidade, jamais segmentado em partes como alerta Soares e Figueiredo “a criança é o seu próprio corpo: pensante, falante, brincante”. (SOARES, FIGUEIREDO, 2012, p. 12).

Entendemos que não há uma ordem, ou seja, a compreensão de si passa pelo entendimento do outro, mas não significa que se sobreponha. O processo de compreensão de si é dinâmico e constante. O olhar bioecológico apresenta que não podemos contemplar os fenômenos em um único contexto, precisamos considerar todos os ambientes que influenciam a pessoa e que esta, por sua vez, também influencia, é, portanto, um processo bidirecional.

Tais dimensões foram e fizeram a diferença e nos levaram a abalizar a pesquisa qualitativa, em que o diário de campo, os registros fotográficos, as gravações de áudios, os vídeos, os questionários semiestruturados e os registros reflexivos das participantes foram instrumentos inseparáveis para a produção de informações da pesquisa.

Os resultados da produção de informações apresentam a contribuição das práticas psicocorporais ambientais na educação das crianças, além de que os educadores podem se constituir como Tutores de Desenvolvimento Humano na Educação Ambiental das Infâncias a partir do olhar bioecológico sistêmico para a mediação em seus contextos ecológicos microssistêmicos. Importante reiterar que as ginásticas historiadas como metodologia bioecológica nas infâncias

contemplou fantasias, invenções e (re)criações corporalmente pelo conviver ao experienciar.

Para análise dos dados qualitativos foram utilizados os princípios da Teoria Fundamentada nos Dados- TFD (CHARMAZ, 2009; SAN MARTÍN, 2014), em que as informações emergiram das respostas das participantes e ofereceram subsídios para a organização e codificação dos dados qualitativos obtidos na pesquisa, associado ao *software Atlas.Ti* (ARIZA, *et al.*, 2015), que ajudou na categorização. As categorias emergiram de acordo com as percepções das docentes na pesquisa e foram registradas conforme suas expressões. Assim, encontramos subcategorias ao problematizar com as informações, que se relacionaram e/ou divergiram, dos apontamentos das pesquisadoras. O *software* permite que a base das informações fique presente e não se perca os elementos, nesse é construída uma síntese em forma de memória, quando clicamos no código podemos visualizar as expressões existentes e a quantidade de vezes que as palavras apareceram. A Teoria Fundamentada nos Dados com o *software Atlas.Ti* são metodologias associativas simples que apoiam a análise da conversa e da ação ao nos ajudar a fazer a interpretação da produção de informações pelas recorrências com que aparecem, conforme podemos acompanhar com a tabela a seguir:

Tabela 1- Eixos temáticos e subtemas

Eixos temáticos	Alusões ao tema	Alusões às diferentes expressões de perceber o lugar	Quantidade de vezes que as palavras apareceram nos discursos
Práticas	2183	Psico	562
		Corporais	750
		Ambientais	871
Expressão das educadoras	1072	Múltiplas linguagens	235

		Relações	328
		Emoção	509
Formação docente	1561	Imaginação	497
		Experiências	393
		Interação vivencial	671

Fonte: Dados organizados pela pesquisadora com o auxílio do *software Atlas.Ti*

As práticas psicocorporais ambientais precisam estar associadas e conectadas nos espaços formativos, uma vez que os acontecimentos na cultura macro influenciam sobremaneira nas condições a nível micro. É, portanto, um conceito relacional e de acordo com Bronfenbrenner (2011) reconstituído e (re)significado pelo fator tempo que influencia a percepção e concepção das infâncias, consequentemente no desenvolvimento humano bioecológico e como são percebidos os elementos, que embora tenha movimento permanecem entrelaçados, como explica Arroyo: “reconhecer os corpos exige repensar as estruturas temporais-espaciais” (ARROYO, 2015, P. 33). Foi necessário potencializar o desenvolvimento humano ao integrar o corpo e a mente: corporalmente pelas relações psicocorporais ambientais, a expressão surgiu a partir da análise das informações, conforme podemos acompanhar no subitem a seguir:

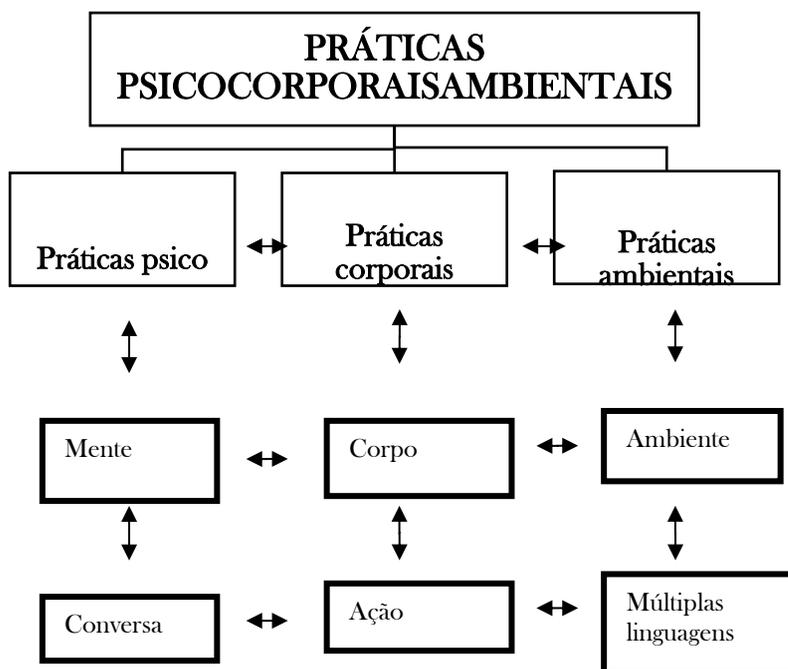
RESULTADOS

É pelo corpo que o ser humano adquire a particularidade psíquica do mundo e de si mesmo, a percepção da objetividade e da subjetividade. A pessoa é, portanto, o organismo de relação e reflexão sobre o ambiente e sobre si próprio corporalmente, de acordo com Sánchez: “nossa corporeidade está atrelada por meio da teia da vida às outras formas de vida do planeta, daí a importância da consciência ambiental, para que possamos entender que não somos seres isolados e fora do contexto da natureza” (SÁNCHEZ, 2011, p. 61).

Chamamos a atenção deste fragmento que está em consonância com os elementos da produção de informações, que foram contemplados pela conversa

com a ação ao fazer, como relatou à educadora GD: “nunca tinha pensado que uma música poderia virar uma ginástica historiada e, também, não fico presa na história” (Diário de campo, 3 de julho de 2019). A expressão corporal é, sem dúvida, uma das formas mais potentes a serem trabalhadas nas infâncias, como menciona Figueiredo, “não é o ritmo da criança que deve se adaptar à atividade; mas, ao contrário, é esta que deve subordinar-se ao ritmo orgânico do corpo de cada criança” (FIGUEIREDO, 2019, p. 93).

Começamos por este relato da educadora e com a citação para destacar a categorização da produção de informações. A conversa foi fundamentada a partir do que as educadoras das infâncias construíram com as crianças, foram possibilidades fundamentais para triangular as categorias e as subcategorias com a associação da Teoria Fundamentada e do *software Atlas.Ti*, conforme visualizamos a seguir:



A temática central está em letras maiúsculas. Os eixos de análise que emergiram como principais categorias foram: práticas psico, práticas corporais e práticas ambientais e estão em negrito. Outros elementos de análise decorreram e estão em letras minúsculas, como as subcategorias: mente; corpo; ambiente; conversa; ação; múltiplas linguagens, que denotam como a educação das crianças é resultado da conversa(ação) amorosa com os educadores ambientais das infâncias. Sendo assim, para ponderar sobre a prática educativa, não poderíamos deixar de apresentar os resultados obtidos, a partir da construção das ginásticas historiadas.

As impressões vivenciadas na construção das ginásticas historiadas contemplaram as percepções acerca das práticas psicocorporais ambientais, momento que destacamos a força desses elementos: práticas psicocorporais ambientais. Este conceito remete aos quatro elementos do Modelo Bioecológico do Desenvolvimento Humano: o processo, a pessoa, o contexto e o tempo (BRONFENBRENNER, 2011).

A pessoa envolvida na microintervenção é constituída por aspectos biopsicossociais, portanto trazem consigo experiências, crenças, culturas, valores, e outros aspectos da esfera subjetiva que a fazem singular, assim como as mudanças que lhe ocorrem ao longo do tempo. Na ocasião, mencionamos que o tempo está em consonância com Bronfenbrenner e Morris (1998) denominaram cronossistema: microtempo, mesotempo e macrotempo. O microtempo, ou o menor período refere-se a continuidade e descontinuidade dos acontecimentos relativos aos processos proximais, ou seja, o tempo das interações e das relações dos professores nos encontros formativos. O mesotempo diz respeito à periodicidade desses acontecimentos através de intervalos mais amplos (dias e/ou semanas), abrangendo as situações do cotidiano. O macrotempo está centrado na história de vida da pessoa, bem como das pessoas com as quais interagem em diferentes contextos. Este elemento é um fator importante no curso de desenvolvimento humano, tanto do educador como também das demais pessoas com as quais se inter-relacionam, pois, pode interferir nos projetos de vida posteriores (BERSCH *et al.*, 2019).

Percebemos então que o tempo, neste estudo refere-se não somente ao microtempo, período dos encontros semanais de 2h, mas também ao período de 6 meses, o mesotempo em que ocorreu o processo formativo, como um todo. Assim como o macrotempo nas reverberações e nos ecos das experiências, que não foram lineares, tampouco cônsono.

Outro aspecto crucial na teoria bioecológica e neste estudo são os processos proximais, que conforme Bronfenbrenner e Morris são “formas particulares de interação entre organismo e ambiente, que operam ao longo do tempo e compreendem os primeiros mecanismos que produzem o desenvolvimento humano” (BRONFENBRENNER e MORRIS, 1998, p. 994). Os processos proximais são considerados pelos autores como molas propulsoras do desenvolvimento humano. As repercussões das intra e inter relações dos educadores, que no decorrer dos encontros foram registrados.

As narrativas compartilhadas no curso foram significativas e mostraram que as relações firmadas são possíveis de reflexões sobre as atuações, tanto pessoal como profissional nos múltiplos contextos que frequentam, desde os mais próximos como aqueles mais distais.

No caso os processos formativos podem repercutir em mudanças nas concepções, crenças, posturas e conseqüentemente nas interações e intervenções dos educadores das infâncias junto às crianças. Vale lembrar, os eventos que perduram, por um período de tempo podem alterar o curso do desenvolvimento humano nos contextos que são ambientes educativos. As atuações estão implicadas por intra e inter relações com o olhar bioecológico e a influência mútua com a paisagem, que apresenta a relação sinérgica da pessoa, do processo, do contexto e do tempo (PPCT).

As práticas psicocorporais ambientais estiveram (estão) em interação com a paisagem, que de acordo com Maciel é: “onde diferentes fatores naturais e culturais interagem. A paisagem é o real, o vivido, o sentido que se constrói diferentemente para cada ser humano” (MACIEL, 2012, p. 22). Nas histórias que contamos para as crianças quais são as paisagens que elas constroem? Foi a partir daí que elaboramos as ginásticas historiadas que foram protagonizadas com as educadoras e as crianças, pois tivemos essa preocupação. Sendo assim, como foi a organização da paisagem psicocorporal ambiental pelas crianças oportunizadas pelas educadoras das infâncias? A paisagem que referimos foi a possibilidade de levar para dentro dos contextos ecológicos microsistêmicos a maior parte de texturas do mundo, dos cheiros diferenciados, e assim sentir os vários perfumes, como: do cravo, da manjerona, da salsinha, do café e etc. Além disso, sentir os sabores e vivenciar a complexidade dos quatro elementos da natureza. Do mesmo modo, as texturas diversas, como: liso, áspero, macio, dentre outros. Enfim, vivenciar as principais sensações do corpo e provocar as emoções: medo, alegria, angústia, (in)satisfação, dentre outras.

Falamos tanto em diversidade, então também precisamos levar para as crianças essas múltiplas dimensões das paisagens, desses panoramas como um todo. Foi exatamente isso que alcançamos com a produção de informações, as práticas psicocorporais ambientais como paisagens que precisam estar e permanecer em sintonia. Essas realidades incidiram na mente, no corpo e no ambiente, ou seja, corporalmente, e foram situações elementares experienciais, sendo a possibilidade para emergir a temática práticas psicocorporais ambientais através da inserção de documentos primários: *PDF*, imagens e vídeos no *software Atlas.Ti*.

As múltiplas possibilidades das linguagens propostas através das ginásticas historiadas evidenciaram a magia de um universo a ser (re)conhecido e desvendado corporalmente pela capacidade de associar o plano da ação com o respectivo fazer. Com a utilização do *software Atlas.Ti*, conseguimos chegar as subcategorias: mente; corpo; ambientes; conversa; ação e as múltiplas linguagens.

Sendo assim, foi necessário mobilizar práticas psicocorporais ambientais como base do desenvolvimento humano para sensibilizar sobre as formas de perceber o mundo e seus fenômenos, mediante os elementos da natureza e a corporeidade, que são social, cultural e corporalmente influenciadas ao viver no universo. Encontramos nesse emaranhado de palavras, a interação sinérgica de quatro elementos: pessoa, processo, contexto e tempo que potencializaram o olhar bioecológico dos tutores de desenvolvimento humano na Educação Ambiental das Infâncias, alcançando assim a conversa(ação) sistêmica com os tutores de desenvolvimento humano na educação das crianças.

A mediação pela via psicocorporal ambiental foi (é), sem dúvida, uma importante aliada na educação das crianças, pois emergiu do convívio amoroso, cooperativo, interativo e dinâmico das relações, que puderam ser potencializadas pela dimensão protetiva do dever e do cuidado. Criar situações de risco social (como a contação de histórias fictícias, ou simular cenários de vulnerabilidade) para as crianças e refletir com elas sobre as possibilidades de enfrentamento e superação é potencializar as condições de promoção de resiliência pessoal.

Por isso, o olhar e a conversa atenta com as tutoras de desenvolvimento humano foram imprescindíveis à trajetória lúdica e o vocabulário motriz das crianças, momento que elas criaram as ginásticas historiadas, realizadas nos contextos de atuação. A percepção da educadora **SLHD** no registro reflexivo apresenta essa construção:

Com base na vivência do curso, criei com as crianças do nível I, uma ginástica historiada sobre animais que eles tanto adoram, fomos passeando pela floresta “pátio”, onde crianças tinham o poder de se transformar em animais com a ajuda de uma fada, no meio da história, chegamos na toca da Bruxa Meméia, criadas por eles nos recreios e apresentada a mim nesse momento! Ao chegarmos lá, a Bruxa deu uma imensa risada e transformou todos em sapos, que saíram coachando e pulando pelo caminho, mas logo em seguida, uma das crianças que conseguiu “tapar os ouvidos” e não escutou a risada da Meméia, disse que tinha pego o “antídoto” e fez com que todos voltassem a ser crianças, porém, a professora também virou criança, e somente com muitos beijinhos voltou a ser adulta e tudo voltou ao normal e as crianças viveram felizes para sempre na escola. Foi maravilhoso vivenciar esse momento com as crianças, pois elas estavam radiantes, felizes e envolvidas na história, além disso, estavam criando e recriando, vivendo diversos personagens, imitando sons, movimentos, pulando e rolando desenvolvendo o imaginário e a motricidade de maneira lúdica e prazerosa. Só tenho a agradecer pela oportunidade de participar das formações e poder proporcionar vivências tão significativas para as crianças (Registro reflexivo-SLHD, 07/08/2019).

A riqueza deste relato revelou um universo possível de ser vivenciado pelas tutoras de desenvolvimento humano com as crianças. As questões psicocorporais ambientais foram lançadas nas ginásticas historiadas que envolveram os quatro elementos da natureza por meio da imaginação, que não se limitaram a ousar e desafiar, conforme escreveu a educadora RFD no registro reflexivo: “os encontros do módulo ‘Ginástica historiada: vivências corporais para a Educação Infantil’ proporcionou movimento associado a imaginação e criatividade” (Registro reflexivo- RFD, 07/08/2019). Para elucidar apresentamos duas fotografias, uma delas é o momento que a educadora (OMA, 2019) constrói a ginástica historiada ao sensibilizar corporalmente com as crianças no contexto de atuação, na sala de aula. Na segunda imagem é a ocasião que as tutoras de desenvolvimento humano compartilham os registros das ginásticas historiadas que foram experienciadas na(s) Escola(s) de Educação Infantil, conforme podemos visualizar a seguir:

Figura 4- Ginástica historiada com as crianças



Fonte: arquivo pessoal da educadora OMA, 2019

Figura 5- Registro da ginástica historiada



Fonte: arquivo das pesquisadoras, 2019.

As múltiplas possibilidades das linguagens psicocorporais ambientais possibilitaram um universo (re)conhecido e desvendado pelas educadoras das infâncias com as crianças na Educação Infantil. Em decorrência dos resultados alcançados na metodologia e que estão em consonância com a(s) resposta(s) no questionário semi-estruturado, destacamos as percepções sobre as microintervenções que foram realizadas corporalmente na formação docente:

Renovador e gratificante sair da zona de conforto é muito importante para revisitar as infâncias (VRCG, 2019). São sempre pensadas a fim de facilitar nossa prática (SP, 2019). Muito importantes tendo em vista que muitos profissionais pensam que o corpo e a mente se desenvolvem separadamente, ou simplesmente de maneira mecânica sem se importar com os interesses das crianças e através das formações é possível compreender que os sujeitos aprendem de maneiras diferentes e que através da corporeidade se pode desenvolver diversas habilidades de maneira prazerosa e significativa (GD, 2019). Acredito que envolvem muito mais os participantes do que somente um único aspecto (SSC, 2019). Importantes e muito significativas principalmente quando acompanhadas de citações das novas teorias psicocorporais (CSM, 2019). As intervenções possibilitaram avaliar nossa ação e possibilidades de adequar a realidade de cada escola (LK, 2019).

Os sistemas têm que funcionar de forma sinérgica para ser bioecológico e é o que comprovamos ao criar as ginásticas historiadas a partir das experiências e da interação sinérgica dos quatro elementos PPCT, alcançando com isso as práticas psicocorporais ambientais potencializadoras de desenvolvimento humano na educação das crianças.

NOTAS PARA ENCERRAR (POR HORA)

Por ora, as notas evidenciam que é imprescindível sensibilizar corporalmente ao levar em conta a imaginação, a inventividade e a alegria das crianças. E, para isso foi imprescindível entrelaçar no decorrer dos encontros formativos corpo e mente, uma vez que estes foram o fio desencadeador da mobilização lúdica e vivencial construída com as educadoras ambientais das infâncias da rede pública no município de Rio Grande/RS.

As práticas corporais e que são ambientais estimularam a criatividade e as relações afetivas pelo ato de educar ao entrelaçar com as questões contextuais que foram do microsistema ao macrosistema, respeitando as peculiaridades do local ao global e/ou vice-versa. Fato que possibilitou entrar em cena a conversa mais a

ação para descortinar as práticas psicocorporais ambientais, em que resultaram na conversa(ação) sistêmica com os tutores de desenvolvimento humano na educação das crianças, atingindo o objetivo: evidenciar os fundamentos teórico-metodológicos para uma perspectiva sistêmica na formação docente voltada para a educação das crianças.

As questões psicocorporais ambientais foram problematizadas e vivenciadas em diversos contextos pelas educadoras das infâncias com as crianças, em que não se limitaram as discussões pontuais de preservação ou conservação. Essas foram além e entraram corporalmente no cerne relacional e vivencial e envolveram as múltiplas linguagens e os movimentos lúdicos, em que foram expressos pela alegria e amorosidade nas práticas psicocorporais ambientais construídas na formação docente.

As múltiplas possibilidades das linguagens psicocorporais ambientais evidenciaram o universo que foi reconhecido pelas educadoras das infâncias através da construção das ginásticas historiadas com as crianças. Para tanto, foi preciso desvendar as vivências corporalmente ao experienciar a imaginação, as culturas infantis, lúdicas e de pares que foram acolhedoras na aceitação mútua, no respeito, na delicadeza e na amorosidade, possibilidade de permanecer presente nos múltiplos contextos das infâncias. Os fundamentos teórico-metodológicos para uma perspectiva sistêmica na formação docente precisaram funcionar de forma sinérgica para a conversa(ação) com os tutores de desenvolvimento humano na educação das crianças.

REFERÊNCIAS

ARIZA, Leidy et al. Articulações metodológicas da análise textual discursiva com o ATLAS.ti compreensões de uma comunidade aprendente. **4.º. Congresso Ibero Americano em Investigação Qualitativa**, Universidade Tiradentes, Aracaju-Brasil, 2015. Disponível em: https://ciaiq.org/wp-content/uploads/2015/07/CIAIQ2015_6%c2%baSIMEDUC_Libro_Res%c3%bamenes.pdf. Acesso em: 10 mai. 2020.

ARROYO, Miguel. **Trabalho infância: exercícios tensos de ser criança: haverá espaço na agenda pedagógica?** Miguel G. Arroyo, Maria dos Anjos Lopes Viella, Maurício Roberto da Silva (orgs.). -Petrópolis, RJ: vozes, 2015.

BANYAL, Istvan. **Zoom**. Editora: Brinque-Book, 2017.

BERSCH, Angela Adriane S. et al. Linguagem corporal na promoção de resiliência: uma prática educacional com acadêmicos do curso de educação física. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**. Rio de Janeiro, V. 5, N.3- p. 596-611 set-dez, 2019. DOI: <https://doi.org/10.12957/riac.2019.45597>. Acesso em: 10 mai. 2020.

BERSCH, Ângela A. Schmidt. et al. **Programa de formação de educadores sociais na promoção da resiliência profissional**. Rio Grande: Ed. da FURG, 2019.

BERSCH, Ângela A. Schmidt. **Resiliência profissional e a Educação Ambiental: promoção de ambientes de desenvolvimento em instituição de acolhimento**, 193 fl. Tese (doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande - FURG, Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, Rio Grande/RS, 2017. Disponível em: <https://argo.furg.br/?BDTD11330>. Acesso em: 20 abr. 2020.

BERSCH, Angela A. Schmidt et al. O impacto das imagens sociais e crenças na promoção de resiliência profissional em educadores sociais. Jorge CasteláSarriera, Kátia Bones Rocha, JaimaAlfaroInzunza, Rafael Bianchi Silva. **Bem-estar e saúde comunitária: teoria, metodologia e práticas transformadoras**. Portugal: Editora APPRIS, 2019.

BRASIL. Resolução 510 do **Conselho Nacional de Saúde**, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016.

BRONFENBRENNER, Urie. **Bioecologia do Desenvolvimento Humano: tornando os seres humanos mais humanos**. (A. de Carvalho-Barreto Trad.). Porto Alegre: Artmed. 2011.

BRONFENBRENNER, Urie et al. The ecology of developmental processes. In: W. DAMON (org.), **Handbook of child psychology**. New York, NY: John Wiley & Sons, v.1, p. 993-1027, 1998.

CHARMAZ, Kathy. **Construção da Teoria Fundamentada: guia prático para análise qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

CYRULNIK, Boris. **Os patinhos feios**. São Paulo: Martins Fontes: 2004.

CONDORELLI, Antonino et al. O papel do educador como tutor de resiliência à luz das ideias de Boris Cyrulnik. **Polyphonia**, v. 21/1, p. 1-18 jan./jun., 2010. DOI: <https://doi.org/10.5216/rp.v21i1.16275>. Acessado em: 01 mai. 2020.

FIGUEIREDO, Marcio Xavier Bonorino. **A corporeidade na educação**. /Marcio Figueiredo. 1. Ed. - São Paulo: Diálogo Freiriano, 2019.

MACIEL, Rochele R. Andrezza. **Linguagem poética e corporal**. Caxias do Sul: Educus, 2012.

MARTÍN-QUINTANA et al. Programas de Educación Parental. **Psycho social Intervention**, vol. 18, n. 2, p. 57-65, 2009.

PIETRO, Angela Torma et al. Educador Social e Ambiental: protagonista na formação de uma rede de proteção para crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual. **Ambiente & Educação**, v. 22, n. 2, p. 154- 172, 2017. DOI: <https://doi.org/10.14295/ambeduc.v22i2.73665>. Acesso em: 10 mai. 2020.

POWER, Jennifer et al. Under standing resilience in same-sex parented families: the work, love, play study. **BMC publichealth**, 10(1), 115, 2010.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou Da Educação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Difel, 1979.

RUBIO, José Luis et al. **Tutores de resiliencia: dame un punto de apoyo y moveré MI mundo**. Prólogo de Boris Cyrulnik. Colección Psicología/resiliencia. Editorial Gedisa, S. A. primera edición: febrero. Barcelona, 2015.

SAN MARTÍN, D. Teoría fundamentada y Atlas.ti: recursos metodológicos para la investigación educativa. **Revista Electrónica de Investigación Educativa**, v.16, n.1, p.104-122, 2014.

SÁNCHEZ, Celso. **Ecologia do Corpo/ Celso Sánchez-** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

SILVA, Marcia Soares et al. Educação Ambiental Escolar: resiliência das crianças frente à reprovação nos anos iniciais. **Revista Latinoamericana de Estudios em Cultura y Sociedad- RELACult**. V. 4, edição especial, p. 1-15, nov., 2018.

SOARES, José Montanha et al. **Por dentro da escola: corpos e controle na educação das crianças**. - 1ª. Ed., - Curitiba, PR: CRV, 2012.

YUNES, Maria Angela Mattar et al. Resiliência: noção, conceitos afins e considerações críticas. *In*: TAVARES J. (Org.) **Resiliência e Educação**. São Paulo: Cortez, 2001.

YUNES, Maria Angela Mattar et al. Intervenções psicoeducativas positivas para promoção de resiliência: o profissional da educação como tutor de desenvolvimento. **Educação Revista Quadrimestral**. Porto Alegre, v. 41, n 1, p. 83-92, jan.- abri., 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.15448/1981-2582.2018.1.29766>. Acesso em: 02 mai. 2020.

YUNES, Maria Angela Mattar. Dimensões conceituais da resiliência e suas interfaces com risco e proteção. *In*: MURTA, S. G.; FRANÇA, C. L.; BRITO, K.; POLEJACK, I. (Org.). **Prevenção e Promoção em Saúde Mental: Fundamentos, Planejamento e Estratégias de Intervenção**. 1ª ed. Novo Hamburgo: *Synopsis*, 2015.

Agradecimento:

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- Brasil (CAPES)- Código de financiamento 001.

Recebido em 27/06/2021

Aprovado em 14/11/2022